

ARROZ – 26/06 a 30/06/2023

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

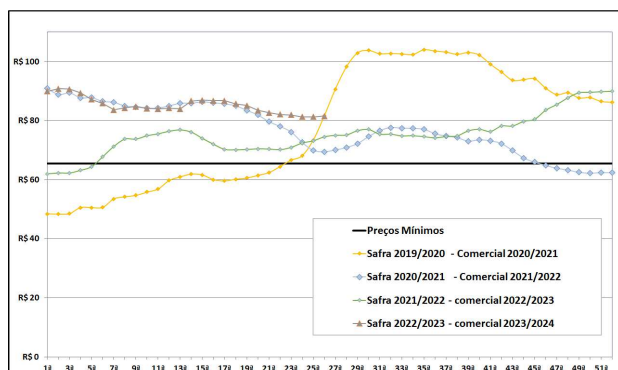
	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	73,16	82,09	81,32	81,51	11,41%	-0,71%	0,23%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	90,71	90,70	90,94	-	0,25%	0,26%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	75,46	74,14	74,67	-	-1,05%	0,71%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	69,52	80,16	79,20	79,50	14,36%	-0,82%	0,38%
Tocantins	60kg	95,00	110,00	110,00	110,00	15,79%	0,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	75,14	110,00	110,00	110,00	46,39%	0,00%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	107,59	118,69	118,35	118,64	10,27%	-0,04%	0,25%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	110,72	109,45	109,69	-	-0,93%	0,22%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	440,00	522,00	535,00	532,00	20,91%	1,92%	-0,56%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	117,36	114,42	114,74	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	420,37	485,16	-	497,13	18,26%	2,47%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2437	5,0139	4,7814	4,8188	-8,10%	-3,89%	0,78%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 65,47/50Kg (RS e SC), R\$ 78,57/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS

(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – maio/2023

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com baixo interesse por parte dos produtores em comercializarem, em face da expectativa de melhores preços no segundo semestre, e com a manutenção da demanda externa pelo grão brasileiro, preços nacionais iniciam viés de alta, que deverá ser mantido no médio prazo. A projeção de alta das cotações é reflexo na menor oferta nacional e da estimativa de significativa redução dos estoques de passagem ao longo de 2023.

A menor safra 2022/23 é resultado da forte queda de área plantada no ciclo, em meio à baixa rentabilidade do setor orizícola, principalmente, na comparação com a soja. Ressalta-se, entretanto, que, com a redução dos custos de produção e com perspectiva de melhores preços ao produtor, a área da próxima safra não deverá sofrer nova retração na próxima safra 2023/24, o que será fundamental para assegurar o abastecimento nacional de arroz.

MERCADO EXTERNO

Apesar da projeção de menor exportação na Safra 2022/23, na comparação com a Safra 2021/22, no primeiro semestre o Brasil acumulou uma exportação de 702,6 mil toneladas (entre janeiro e maio), sendo este volume 25,9% maior que o apresentado na safra anterior. Com a menor disponibilidade de arroz no país e perspectiva de maiores preços, a estimativa é que haja forte retração do volume exportado no segundo semestre de 2023.

Ainda sobre as exportações brasileiras em 2023, destacam-se as compras mexicanas, sendo o México responsável por 25% de todo o volume exportado pelo Brasil.

COMENTARIO DO ANALISTA

Recuperação da rentabilidade dos produtores de arroz, em contrapartida a expectativa de queda da rentabilidade das culturas que concorrem por área no Brasil, deverá estancar a tendência de forte retração de área da orizicultura para a próxima safra.